

CEF 01 de Brazlândia: Onde a Cultura de Paz e a construção coletiva proporcionam uma educação pública de qualidade

 Rozane Mendonça Cardoso de Moraes *
Douglas Romário de Oliveira Pereira **
Micaele de Sousa Rodrigues ***
Aline Rocha Menezes ****
Alessandra Alves de Matos *****

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar uma discussão sobre a influência da valorização do espaço físico, dos recursos pedagógicos, humanos e materiais para a oferta de uma educação pública de qualidade aos educandos dos anos finais do ensino fundamental, bem como refletir e analisar como os problemas sociais que circundam a escola podem impactar na aprendizagem dos alunos. Também visa demonstrar como um planejamento pedagógico, com vistas ao envolvimento de toda a comunidade escolar corrobora para uma educação pública de qualidade e de implantação de uma cultura de paz no ambiente escolar. Este artigo foi realizado baseado em análises teóricas sobre a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços, do papel do educador e também como se dá à relação do aluno com o meio proporcionado a ele e com as diferentes culturas apresentadas. Para além das revisões bibliográficas, partimos, sobretudo, da realidade vivida nos últimos dez anos no Centro de Ensino Fundamental 01 de Brazlândia-DF, escola cujos rótulos já fizeram referências a presídios e hoje evidencia sua melhoria na qualidade de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: CEF 01 de Brazlândia. Educação pública. Qualidade. Planejamento Pedagógico. Cultura de Paz. Pertencimento.

* Rozane Mendonça Cardoso de Moraes é licenciada em Letras Português/Respectivas Literaturas, especialista em Docência do Ensino Superior, Orientação, Gestão Educacional e mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Docente pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo CEAR da Universidade Estadual de Goiás (UEG-GO). Contato: rozane.morais@edu.se.df.gov.br.

** Douglas Romário de Oliveira Pereira é formado em Geografia pelo Centro Universitário Projeção. Professor de geografia pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: douglas.romario@edu.se.df.gov.br.

*** Micaele de Sousa Rodrigues é formada em Jornalismo pela faculdade JK/Anhanguera, em Letras Português pelo UniProjeção e é pós-graduanda em Revisão de Texto. Professora da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: micaele.rodrigues@edu.se.df.gov.br.

**** Aline Rocha Menezes é especialista em Metodologia do ensino da matemática, pela Universidade Estácio. Professora de educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: aline.rocha@edu.se.df.gov.br.

***** Alessandra Alves de Matos é graduada em Letras e suas Literaturas pela Universidade Católica de Brasília, especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: alessandra.matos@edu.se.df.gov.br.

Considerações Iniciais

Sob a égide de um contexto social em que a violência neste século afeta todos aqueles que estão ligados as suas causas e consequências direta ou indiretamente, começamos por reforçar que contrapor, buscar meios de enfrentamento para esse problema deve ser responsabilidade de toda a sociedade, inclusive dos setores educacionais.

Delegar a obrigação de zelar pela paz, posta por Abramovay (2005) e Andrade (2007), como um bem inestimável e insubstituível, aos responsáveis pela segurança pública e aos respectivos setores jurídicos é, a nosso ver, como educadores da rede pública de ensino, isentar-se de responsabilidades sociais e de solidariedade.

A segurança é um direito social fundamental, conforme consta no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 e é apresentada por Carvalho (2015, p. 2) de modo que sua "realização exige o fornecimento de prestações por meio do Estado, impondo-lhe verdadeiras obrigações de fazer e de prestar". Apesar desse preceito legal, sabemos que uma educação de qualidade impacta na sociedade, bem como nos fatores que elevam a paz ou a violência, colocando o setor educacional como um dos responsáveis para a manutenção da segurança social.

Posto isso, a contribuição que uma escola pode dar para a propagação da paz dentro e fora deste ambiente é buscar meios para ofertar uma educação pública eficiente e de boa qualidade. Essa pretensão é válida, necessária e impacta sobremaneira toda a sociedade, no entanto, compreendemos que o aperfeiçoamento de um ensino público requer um olhar amplo da comunidade escolar, do poder público e da família. É essa tríade que garante êxito para uma educação de qualidade, para uma sociedade mais atuante, com menos índices de violência, conhecedora de seus direitos. O fortalecimento desses três pilares ou a falta deles erradica em consequências que abrangem toda a sociedade, positiva ou negativamente.

Reiteramos então, que assim como o enfrentamento à violência é responsabilidade de todos e que isso surge em razão de diversos enfraquecimentos públicos-sociais¹, um ensino de qualidade, do mesmo modo, não depende unicamente da escola, são necessárias ações conjuntas que envolvam a comunidade, a família, os gestores educacionais e líderes políticos para pensarem e fazerem um ensino público no país que contribua para o seu crescimento e para a diminuição dos índices de violência.

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Brazlândia, doravante CEF 01, é exemplo de luta por uma educação de qualidade. Essa instituição de ensino enfrentou a violência que circundava e adentrava a escola, sendo conhecida como uma das piores escolas públicas da região. Diante dos dados positivos de melhoria da

qualidade de ensino, do aumento da procura por vagas e das benfeitorias feitas no espaço escolar, é notável que a implantação de projetos pedagógicos, com vistas ao fomento da cultura de paz neste ambiente, tem por consequência resultados satisfatórios.

De acordo com Morgado (2014), a cultura e a educação são compreendidas na seguinte perspectiva:

(...) nas sociedades onde a escola se faz presente, essas se encarregam de completar a transmissão da cultura iniciada na família e em outros grupos sociais, nesse caso, a educação é sistemática, isto é, obedece a um sistema, a uma organização previamente planejada (MORGADO, 2014, p. 2).

Portanto, pode-se enxergar a cultura como uma herança social, que aplicada no ambiente escolar de forma eficiente, planejada e contínua, transforma a educação em uma atividade saudável, agradável e familiar.

Partindo ainda do ponto de vista de Morgado (2014) e da história do CEF 01 de Brazlândia uma escola conhecida popularmente por denominações que faziam alusões a presídios em razão da violência e precariedade do ambiente escolar trazemos aqui questões que como a melhoria da estrutura física, dos recursos pedagógicos da valorização dos educandos podem melhorar o desempenho educacional em que medida os problemas sociais que circundam a escola podem impactar na aprendizagem dos alunos e quais medidas devem ser tomadas para contribuir com a cultura de paz nas escolas.

Assim, o objetivo geral deste artigo é discutir a importância da melhoria da qualidade do ensino público como instrumento de mudança social, que, entre outras estratégias, se vale da cultura de Paz no ambiente escolar. Para alcançar tal objetivo, elencamos os seguintes objetivos específicos: apresentar histórico do CEF 01 de Brazlândia em relação a violência na escola e as ações realizadas ao longo dos anos; refletir sobre como a cultura de Paz pode influenciar na melhoria do ensino público; compreender como o espaço e o ambiente escolar podem propiciar aprendizagens significativas e diminuir a violência dentro e fora da escola.

1. Pressupostos teóricos e práticos

Considerando os objetivos deste artigo, os pressupostos teóricos e práticos que embasam a discussão apresentada estão organizados em quatro partes. Na primeira discorremos sobre o histórico do CEF 01 de Brazlândia; na segunda parte enfatizamos os conceitos que elucidam o que é a Cultura de Paz; em seguida tratamos do ambiente escolar, enquanto espaço de interação e aprendizagens e sua importância para a Paz na escola; e por último apresentamos relatos de quem viveu e/ou vive a realidade da escola, *locus* do estudo, análise e reflexão.

1.1 CEF 01 de Brazlândia e sua história

De acordo com o Projeto Pedagógico do CEF 01 de Brazlândia (2018), atualmente essa instituição é uma das escolas de referência no cenário educacional brasileiro, dado sua melhoria nos dados censitários, nas avaliações de larga escala e da comunidade escolar. No entanto, sua história nem sempre foi bem-sucedida, sobretudo no aspecto social. Por algum tempo, a escola recebeu nomes pejorativos pela comunidade de dentro e fora da escola, os quais faziam referências a penitenciárias e a Centros de Atendimento a Jovens Infratores.

O que se via na escola era uma banalização do respeito, da honestidade, da solidariedade e da educação enquanto instrumento de libertação, de crescimento social, cultural, político e cognitivo. Preceitos estes que reforçavam as experiências que marcavam as vidas da maioria dos alunos, oriundos de famílias desestruturadas, os quais eram abandonados ou deixados sob os cuidados de parentes próximos.

Essa realidade acabava por fazer com que os educandos mostrassem-se desinteressados, desestimulados o que aumentava a defasagem escolar. Muitos alunos comportavam-se de modo violento, sem autoestima e com uma visão de mundo deturpada, reflexo das condições que a vida impusera-lhes.

As figuras 1, 2 e 3 mostram como a escola era no período em que enfrentava os maiores índices de violência, repetência e evasão escolar.

De acordo com a Proposta Pedagógica do CEF 01 de Brazlândia (2015, p. 4):

Na busca de apresentar outro mundo e uma realidade mais amena, baseada em valores e ações de respeito, que a Equipe Diretiva juntamente com os professores, passou a propor atividades socioculturais com a participação de grupos de teatro, dança, música e desenho. Atividades essas que tinham o propósito da reversão da cultura já estabelecida, para a construção de uma Cultura de Paz. Na área pedagógica também foram desenvolvidas diversas atividades na valorização das produções dos alunos e no reconhecimento do potencial de cada um deles. É exatamente nesta busca que podemos destacar o papel dos educadores, pais, e auxiliares. Atores que se mostraram determinantes no processo ensino-aprendizagem. Um grupo coeso, determinado a um objetivo comum mostrou que o compromisso, a responsabilidade e o respeito fundamentaram o trabalho rumo ao sucesso de todo o processo educacional.

Ainda de acordo com o documento acima citado, é a partir dessas ações que surge uma nova escola, cujo trabalho passa a refletir projetos premiados pela SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) classificações de alunos em concursos e em Olimpíadas elevação no índice do IDEB (Índice de desenvolvimento

Figura 1.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 2.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 3.



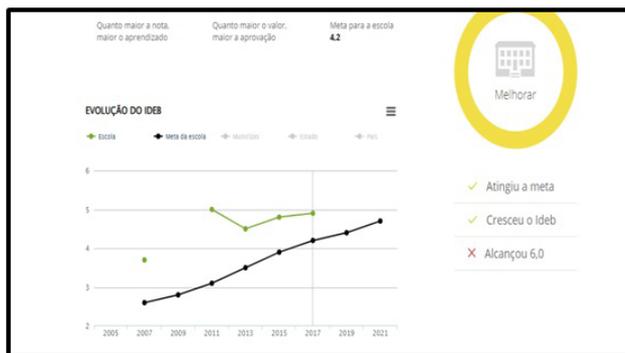
Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

da Educação Básica) e projetos que possibilitaram a redução da repetência, da evasão e da distorção idade ano. Foram desenvolvidos ainda projetos a fim de elevar a autoestima de alguns alunos que desacreditavam de si mesmos, por meio de atendimentos individuais, atendimentos estes que também serviram para resolução de casos mais graves relacionados à família e a inclusão social.

Diante de todas essas ações, o CEF 01 de Brazlândia avançou, saindo do lugar de pior escola da região, tanto no aspecto social, como de aprendizagem. Os gráficos 1 e 2 mostram como os índices melhoraram.

Embora o desempenho da instituição de ensino seja notório, a equipe gestora representada na gestão (2004-2019) é responsável pela grande transformação pela qual passou a escola, compreende que ainda há muito o que melhorar. No entanto, o crescimento é símbolo de orgulho para toda a comunidade escolar, valendo ressaltar que esse sucesso só foi possível por envolver todos que participam do processo educacional.

Gráfico 1.



Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

Foi pensando nisso que os projetos e planejamentos pedagógicos foram desenvolvidos a fim de promover a aprendizagem, a interação, o respeito, os direitos e deveres sociais fundamentais para as relações que estabelecemos dentro e fora do ambiente escolar. Assim, a escola conseguiu a parceria com as famílias, posto que este espaço foi apresentado como um lugar de pertencimento em que caberia a todos os envolvidos nesse processo dar sua contribuição.

Ao pensar em um ensino cujos projetos vão para além do cognitivo, reportamo-nos a Dewey (1979), em sua teoria progressiva a qual compreende que um dos principais objetivos do ensino, representado pela instituição escolar, é educar como um todo, posto que o importante é o desenvolvimento/crescimento físico, emocional e intelectual, e aqui acrescentamos o social, do educando.

Toda essa preocupação, denota, pelos dados atuais, que o CEF 01 de Brazlândia é considerada uma das melhores escolas da cidade no atendimento de alunos dos anos finais do ensino fundamental de 9 anos, no que se refere aos resultados do IDEB, e, diferente do que acontecia em anos anteriores, apresenta uma grande procura da comunidade por vagas.

Ainda que esta escola tenha melhorado seus índices e o envolvimento da comunidade escolar atualmente reflita essa conquista, há muito que se fazer, pois, assim como Dewey (1979), compreendemos que a meta da educação como da vida é buscar sempre o aperfeiçoamento, o amadurecimento e o refinamento.

Essa reflexão é feita na Proposta Pedagógica do CEF 01 de Brazlândia, o qual considera e reconhece a importância de enxergar a comunidade e trabalhar em prol dela. Sobre essa questão, vemos neste documento que:

A comunidade enfrenta o mundo controlado pelas drogas e pela exclusão social gerada pela falta de emprego. Geralmente as famílias são desestruturadas, mas em sua maioria oferecem orientação religiosa, ética, moral e educacional. A ociosidade, a apatia e a falta de iniciativa criam quadros viciosos de um relacionamento social cheio de intrigas, desrespeito e agressões.

Gráfico 2.



Fonte: ideb.inep.gov.br

Temos uma quantidade significativa de alunos carentes de atenção, afetos e de um referencial familiar. Os problemas mais comuns como: indisciplina, violência, ausência de assistência médica, alimentar e de cuidados básicos de vestuário e higiene são decorrentes de problemas familiares, onde geralmente são abandonados pelos pais e ficam com parentes, têm pais dependentes de algum vício, detidos ou que dizem que não sabem mais o que fazer com os filhos. Alunos que vivem até mesmo “sozinhos” à mercê da sorte que o mundo lhes oferece. Porém, não podemos deixar de citar uma parcela de alunos que estão inseridos em uma realidade social diferente ao meio ao qual a escola está inserida. Alunos com uma boa estrutura familiar, com bons desempenhos cognitivos e sociais. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 6)

Assim, percebendo a comunidade na qual está inserida e a diversidade que apresenta, a escola busca viabilizar ações que envolvam todos que fazem parte dela, pondo-se, por meio dessas ações, como influenciadora na vida dos seus educandos dentro e fora da escola. Apesar de nem sempre atender a todos, ver o quanto a escola melhorou nos aspectos físicos prediais, pedagógicos e nas interações estabelecidas neste ambiente, faz-nos entender que esta instituição tem lutado pela cultura de Paz – e suas dimensões - para este espaço e para além dele.

Para compreendermos melhor do que trata essa cultura de Paz, a seção a seguir elucida essa expressão e nos leva a perceber sua importância para o ambiente escolar.

1.2. Cultura de Paz

De acordo com a Unesco (2000), o ano 2000 foi proclamado na Assembléia Geral das Nações Unidas como o ano Internacional pela Cultura de Paz. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) produziu um documento conhecido como Manifesto 2000 para uma cultura de paz e não violência que diz:

É responsabilidade de cada um colocar em prática os valores, as atitudes e formas de conduta que inspirem uma cultura de

paz. Todos podem contribuir para esse objetivo dentro de sua família, de seu bairro, de sua cidade, de sua região e de seu país ao promover a não-violência, a tolerância, o diálogo, a reconciliação, a justiça e a solidariedade em atitudes cotidianas.

No que diz respeito à educação, a Unesco, em parceria com o governo do Estado do Rio de Janeiro, criou o projeto Escolas de Paz que tem o objetivo de dar “oportunidades de acesso à educação para crianças e jovens construindo a cidadania e conscientizando os mesmos sobre a importância dos valores éticos e morais em ambiente escolar” (DISKIN; ROIZMAN, 2002, p. 20).

Desta feita, a Cultura de paz vai muito além da construção da paz e do repúdio à guerra, ela é a consciência permanente dos valores da não-violência social, assim como pensam os membros da Organização Social Cultura e Arte Abaçai (2014) que complementam dizendo:

A cultura de paz é diferente também de passividade e resignação. Ela não elimina oposições ou conflitos, mas pressupõe a resolução pacífica deles. E resolver os conflitos sociais de forma pacífica é uma mudança radical nos paradigmas que dão sustentação ao atual modelo civilizatório. Passo então a comentar alguns pressupostos definidores da cultura da paz apontados pela UNESCO. Vivemos hoje a possibilidade concreta de destruição das formas de vida, é a primeira vez que isso acontece no planeta. Outras civilizações anteriores não tinham esse poder de fogo. Criamos uma civilização que não respeita a vida, pois aprendemos a sujeitar a natureza aos nossos desígnios. Respeitá-la em todos os níveis é o início de uma CULTURA DE PAZ.

Já Dupret (2002) pensa a cultura de paz com o objetivo de dotar as crianças e os adultos sobre os princípios e o respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Cultura de paz na visão do autor, “diz respeito a rejeição, individual ou coletiva da violência em todos os lugares e situações” (DUPRET, 2002, p 1).

Ainda sobre o pensamento de Dupret (2002), ações sócio-educativas são práticas que podem implantar a cultura de paz nos ambientes sócio-educacionais. O primeiro passo é a gestão de conflitos, que se discorre da seguinte maneira:

(...) prevenir os conflitos potencialmente violentos e reconstruir a paz e a confiança entre pessoas emergentes de situação de guerra, é um dos exemplos mais comuns a serem considerados. Tal missão estende-se às escolas, instituições e outros locais de trabalho por todo o mundo, bem como aos parlamentos e centros de comunicação, a lares e associações. (DUPRET, 2002, p. 4)

Outras práticas, segundo Dupret (2002) são, a redução das desigualdades de acesso aos serviços básicos e a erradicação da pobreza, seguidos pelo amor ao próximo e a transdisciplinaridade nos ambientes escolares.

O Ministério da Saúde - MS (2011) coopera com o conceito de Cultura de Paz aplicada a área da saúde. Em sua visão a Cultura de Paz “não pode ser somente um conjunto de prescrições ou valores, é necessário colocá-la em prática” Um exemplo de iniciativa relacionada à Cultura de Paz é o Pacto Nacional pela Redução dos Acidentes no Trânsito, assinado em 2011 por órgãos do governo federal, cujo objetivo é mobilizar a sociedade em benefício da vida com ações que diminuam os altos índices de acidentes de trânsito, tanto nas cidades quanto nas rodovias e estradas brasileiras.

Portanto, a Cultura de Paz está presente em todas as áreas do conhecimento, assim como disse Dupret (2002), de forma transdisciplinar. Ações e o comprometimento são os caminhos para se alcançar a Cultura de paz e é isso que deve ser implementado em todas as ações, estratégias que envolvem o ambiente escolar.

1.3. Espaço escolar – ambiente de interação e aprendizagens

Partindo do pressuposto de Horn (2004), o qual afirma ser o espaço físico o lugar onde o indivíduo estabelece relações entre o mundo e as pessoas, compreendemos que a escola, enquanto ambiente em que os educandos passam aproximadamente seis horas por dia, deve garantir um espaço harmônico, limpo, organizado, com orientações definidas coletivamente. Sendo assim, as relações estabelecidas entre as pessoas que coexistem nesse espaço/tempo serão mais significativas, tanto nos aspectos sociais, interpessoais, quanto culturais, de ensino e de aprendizagem.

Para Gandini (1999, p.150) “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”. Paralelo a esse pensamento de Gandini (1990), a escola, enquanto um espaço pluricultural, heterogêneo precisa contemplar harmonicamente todas as expressões culturais de todos que nela convivem.

Ao pensar na escola como um ambiente-espaço em que os educandos vão estabelecer relações com o mundo e com as pessoas, o CEF 01 de Brazlândia, partindo de sua realidade e histórico, relatada na seção 2.1 deste artigo, percebeu a necessidade de tornar esse espaço um pertencimento de todos que nele coabitam.

Desse modo, ao entender que todo indivíduo é constituído de aspectos extra escolares, os problemas sociais que os acompanham podem, como vemos diariamente, impactar o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, o CEF 01 de Brazlândia buscou estratégias que aproximasse, envolvesse e significasse toda a comunidade escolar e a tornasse parceira, a fim de inverter essa influência negativa dos aspectos extraescolares sobre a

escola, visando, portanto, ser reflexo positivo em todos os envolvidos nesse processo para agirem e interagirem dentro e fora da escola.

Tais iniciativas garantiram minimamente que a escola se tornasse um lugar em que o educando se sentisse seguro, acolhidos e preparados para as adversidades da sociedade. Entendemos, então, que quando uma instituição de ensino age dessa maneira ela forma além de alunos, cidadãos coopartícipes, engajados, que expressam um significado real do seu aprendizado ao longo dos anos escolares.

Ao analisarmos o histórico apresentado na seção 2.1, em relação às estratégias pedagógicas, sociais e reformas prediais que mudaram o cenário de violência, apatia, desinteresse e aprendizagem no CEF 01 de Brazlândia, ressaltamos também que a valorização de um espaço-ambiente escolar organizado, limpo, harmônico, com projetos que repensem a necessidade da comunidade na qual está inserida, ressignifica o estar nesse lugar. Posto isso, apresentamos nas figuras 4 a 9 como essa escola mudou sua estrutura física e o envolvimento da comunidade escolar.

Assim como Dewey (1979), defendemos que a escola deve ser um espaço democrático, um espaço que sirva para além da aprendizagem sistemática, pragmática, mas que seja um lugar onde as pessoas se encontrem se eduquem e eduquem umas às outras.

Figura 4.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 5.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 6.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 7.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 8.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

Figura 9.



Fonte: arquivo do CEF 01 de Brazlândia

1.4 As vozes de quem viveu e vive a história do CEF de Brazlândia

Apresentar os dados que demonstram o quanto o CEF 01 de Brazlândia melhorou seu espaço, suas ações pedagógicas, o envolvimento da comunidade escolar, atestam que pensar e fazer um ensino público de qualidade é possível. Para além disso, trazemos a seguir as vozes de quem viveu e ainda vive toda essa transformação.

Sob o olhar de Douglas Romário, professor de Geografia da escola, um planejamento estratégico com metas a curto, médio e longo prazo foi aplicado no CEF 01, deste modo, para ele, o professor é munido de organização, apoio e suporte pedagógico para ministrar suas aulas com determinada tranquilidade. Segundo o professor:

(1) A escola oferece os recursos pedagógicos necessários para uma aprendizagem qualitativa dos alunos, todo o material de audiovisual necessário para os professores que trabalham com temas que necessitam de uma visualização mais empírica dos conteúdos. Como professor de geografia, tenho contato com todo o material necessário para as aulas que, deste modo, podem ser ministradas das mais diversas e amplas maneiras.

Na SEEDF tive a honra de vivenciar os dois lados da realidade das escolas públicas: de um lado uma escola com pouco material e suporte pedagógico para o professor, do outro, o CEF 01 com todo o seu suporte e atenção voltados para uma aprendizagem qualitativa. Esta primeira abordagem diz respeito ao professor, os relatos a seguir colocam o aluno no centro deste processo. A primeira escola, na qual fui professor no ano de 2015, não oferecia um planejamento definido e organizado, no que diz respeito à disciplina por parte dos alunos, desta forma, criou-se a imagem de uma escola com alunos indisciplinados, com uma equipe gestora sem “pulso firme” para com as questões disciplinares, o que não contribui para um ensino de qualidade.

No CEF 01 os alunos apresentam competências socioemocionais importantes como o autoconhecimento e a autoestima. Estas competências são importantes para o gerenciamento futuro das emoções, das atitudes e habilidades. No presente, estas competências auxiliam-nos a trabalhar de forma interdisciplinar, sem brigas e vaidades. É muito satisfatório saber que, como professor, posso ter na rede pública de ensino uma escola que me ofereça tudo o que é necessário para a realização do meu trabalho, de forma saudável, eficiente e planejada. (Trecho retirado do relato do professor)

Micaele Rodrigues, professora de Língua Portuguesa da instituição, ao fazer uma análise de sua trajetória na rede pública, observa que para criar uma base sólida na educação, é necessário observar os pilares que a constitui: escola, poder público e família.

Segunda a professora, nessa perspectiva, a junção dos papéis de cada um é que trará sucesso na qualidade do ensino, pois não há um caminho único e pronto para alcançar essa condição, o que fará a diferença é um bom planejamento aliado a uma organização eficiente.

Nesse sentido, a professora acredita que o papel da escola é fundamental no desenvolvimento cognitivo e acadêmico, não se limitando apenas a isso, é claro, mas, também, na criação e implementação de um planejamento estratégico para se obter resultados, seja de curto, médio ou longo prazo. Essas possibilidades não estão ligadas, apenas, à estrutura e às novas tecnologias, mas, sim, ao que os professores conseguem fazer além disso. Equipamentos tecnológicos são ótimos aliados na busca pelo conhecimento, mas o papel do professor como mediador continua sendo essencial para um desenvolvimento competente.

Em seu depoimento, Micaele afirma que:

(2) Não se pode pensar que a educação é uma responsabilidade restrita da escola, por esse motivo, a participação da família se torna um pilar e um fator determinante no desenvolvimento do aluno, potencializando a capacidade de socialização e responsabilidade numa educação de qualidade. Por esse ângulo, o último pilar e não menos importante, o poder público tem a responsabilidade e a obrigação de oferecer toda a parte estrutural do ensino, oferecendo aos alunos condições dignas e acessíveis para uma educação de excelência.

Acredito que é possível obter um ensino de qualidade na rede pública, pois hoje tenho o privilégio de trabalhar em uma escola, o CEF 01 de Brazlândia, que viabiliza um trabalho significativo.

No entanto, não é tão simples quanto listar estratégias e colocá-las em prática. A realidade do dia a dia e os problemas cotidianos acompanham a rotina da escola pública, mas pela experiência e conhecimento obtidos nessa escola, a qual conta com uma boa estrutura, gestão organizada, planejamento estratégico e pedagógico, é possível, sim, alcançar qualidade na educação pública. (Trecho retirado do relato do professor)

Aline Rocha, ex-aluna do CEF 01 e atual professora de Matemática, viveu a trajetória de mudanças nessa escola. A seguir, seguem trechos do seu relato:

(3) Minha história no CEF 01 de Brazlândia começou no ano de 2003, como discente. Foram 5 anos como aluna de uma escola dita como um “caos”. Vivíamos em meio a conflitos frequentes entre alunos e professores, alunos e alunos, alunos e direção. Sendo que essa escola estava localizada ao lado de minha residência, eu não tinha outra opção, tinha que estudar nela, uma vez que as demais eram longe de onde eu morava e as condições de meus pais para arcar com passagens não condiziam com nossa realidade. Lembro-me bem que o CEF 01 era uma escola para os que não tinham opção de escolha, éramos obrigados a estudar onde não nos sentíamos seguros. Ouvíamos muito de parentes e amigos que estudando ali não teríamos um futuro que não fosse o da bandidagem, pois ali era um “Carandiru²”. Eram tempos difíceis! Apesar de situações constrangedoras no decorrer dos anos vividos como aluna dessa escola, conheci professores que vestiam a camisa, professores os quais tenho a honra de hoje ser colega de trabalho.

Mesmo desacreditada pela sociedade, conclui meu ensino

fundamental nessa escola, progredi academicamente e, em 2016, assumi, com a responsabilidade de ser professora de matemática do CEF. 01 de Brazlândia. Senti muito medo daquele desafio, pois lembrei-me da época que eu estudava. Ao me apresentar para a equipe gestora, deparei-me com uma escola transformada, com aquelas paredes que antes eram todas pichadas, limpas. Percebi uma escola, a princípio, transformada em relação a estrutura. Na sala da coordenação vi professores, aqueles citados anteriormente, que me fizeram escolher a minha profissão e a partir daquele momento quis fazer parte de um corpo docente comprometido, que não desistiu daquela escola.

Hoje sou grata por lecionar em uma escola de Sucesso, uma escola transformada, uma escola para os alunos. Sou feliz por ter vivido até hoje e ter visto, testemunhado e por ter contribuído para a permanente transformação do CEF 01 de Brazlândia. (Trecho retirado do relato da professora)

Micheli Ludovico de Alencar, mãe de aluno do CEF 01, tem a seguinte visão sobre a escola:

(4) Meu maior anseio como mãe era proporcionar uma educação pública de qualidade ao meu filho e essa segurança eu encontrei no CEF 01 de Brazlândia. A escola possui uma equipe pedagógica comprometida com o aprendizado dos alunos e isso faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem.

A organização é um caso a parte, pois, cada detalhe é pensado para proporcionar ao estudante um ambiente acolhedor e agradável. Não foi atoa que a comunidade “abraçou” a escola e tem lista de espera por vagas de matrícula.

Meu filho faz questão de participar de todos os projetos desenvolvidos pelo CEF 01, pois se sente motivado.

(Trecho retirado do relato da Mãe)

O aluno Pedro Arthur Areda Vasconcelos Borges, relata que:

(5) O CEF 01 é de grande importância na minha vida, será estudando aqui que eu vou adquirir todo o conhecimento básico que devo ter. No Centro de Ensino, não falamos apenas sobre conteúdos de disciplinas estudadas, mas também falamos sobre como se socializar e perder o medo interior e demonstrar a coragem como superioridade.

Como toda escola, essa também tem regras que devem ser cumpridas. E são!

Tenho uma escola organizada, bonita e amada por todos que a conhecem.

(Trecho retirado do relato do aluno)

Para Alessandra Alves de Matos e Isabel Cristina Oliveira de Medeiros, gestoras da instituição, as situações de violências nas Escolas Públicas tornaram-se a cada dia mais comuns. A recorrência dessa violência trouxe ao CEF 01 de Brazlândia a caracterização de uma escola violenta, marginalizada, excludente, abandonada e desacreditada.

Segundo Isabel:

(6) Por anos nossa escola possuía vagas em todos os anos e recebíamos alunos que eram remanejados de outras escolas por indisciplina e atos de violência. Cansados dessa caracterização sentíamos a necessidade de um trabalho que desenvolvesse em todos uma reflexão do sentimento de pertence. (Trecho retirado do relato da vice-diretora)

Partindo dessa necessidade, as gestoras disseram que o trabalho foi iniciado após muitas discussões e avaliações do que era ofertado pela escola e o quanto todos acreditavam naquele ambiente e contribuía para o seu crescimento. A perspectiva era desenvolver o zelo e a construção de um espaço que atendesse não somente as demandas pedagógicas, mas o bem-estar de todos. Um espaço que despertasse o prazer e a satisfação de estar na escola e de ser da escola.

Segundo Alessandra, diretora da escola:

(7) Realizamos o acolhimento de todos e iniciamos o diálogo para que todos pudessem ser participantes nas tomadas de decisões. Demos desse modo, o primeiro passo para a humanização do espaço escolar. Partindo de discussões, conseguimos a melhoria física predial: pintura das paredes e pisos, reparos nas portas e janelas, reformas nas instalações hidráulicas e elétricas. Depois de concluída essa etapa foi iniciada a melhoria dos recursos tecnológicos. Como sabemos a escola é uma extensão da sociedade, um espaço de trocas de experiências, convivência com as diferenças, continuidade dos saberes e onde ocorrem fenômenos de violência. É um trabalho diário quebrar paradigmas e provocar reflexões das ações, porém, a escola deve ser um espaço prazeroso, acolhedor, dinâmico e que deve fomentar a Cultura de Paz. Não se pode deixar de considerar as ações pedagógicas, mas elas devem utilizar uma metodologia de integração onde todos participem e passem a sentir-se parte daquele meio. (Trecho retirado do relato da diretora)

Ao analisarmos os relatos, é possível afirmar que a melhoria física do ambiente escolar proporcionou o desenvolvimento do sentimento de pertence, trouxe a todos uma reflexão de suas ações e contribuição para a melhoria daquele ambiente. Acreditamos ainda que a construção de uma Cultura de Paz em ambientes escolares perpassa o trabalho em sala de aula e o envolvimento de toda a comunidade escolar, pois, na medida em que todos passam a agir com sentimento de respeito, participação, cooperação e pertencimento dos ambientes escolares, as decisões passam a ser tomadas a partir de diálogos, as atitudes mudam e todos agem em favor da melhoria da escola.

Considerações finais

Ao analisarmos o histórico do CEF 01 de Brazlândia, posta há alguns anos como a pior escola da região e

hoje como umas das melhores instituições de ensino do DF, as referências teóricas e os relatos daqueles que viveram e ainda vivem o processo de transformação dessa instituição de ensino, compreendemos que todas as ações realizadas ao longo dos anos, tais como a melhoria da estrutura física, dos recursos pedagógicos e da valorização dos educandos resultaram no crescimento do desempenho educacional.

Para além disso, a preocupação em tornar a escola um lugar de pertence a todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ressignificaram tanto o espaço físico quanto à forma como a comunidade passou a agir e interagir dentro e fora da escola.

Reconhecemos, com base no Projeto Pedagógico da

escola citada nesta pesquisa, que os problemas sociais que circundam a escola impactam na aprendizagem dos alunos. No entanto, os dados aqui apresentados mostram que a escola deve ser, além de um espaço para desenvolver as aprendizagens cognitivas, um ambiente de interação, de resgate de si e do outro, de fomento da Cultura de Paz para que, assim, suas estratégias reverberem na sociedade em sua volta.

Por compreendermos que a escola está para a sociedade assim como a sociedade está para a escola, é notório que o CEF 01 de Brazlândia viu essa realidade e, por meio de discussões e enfrentamentos sociais, culturais, pedagógicos buscou novas estratégias com vistas a melhoria da qualidade do ensino público, cujo intuito maior é ser instrumento de transformação social. ■

Notas

¹ Entendemos esses enfraquecimentos tal qual a falta de políticas públicas para a gestão e melhoria do serviço educacional, que impacta sobremaneira os aspectos sociais dentro e fora da escola. Assim, entendemos as políticas públicas de acordo com Rodrigues (2010), como ações de governo “revestidas da autoridade soberana do poder público”, que “dispõem sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação)”. (RODRIGUES, 2010, 52/53).

² Casa de Detenção de São Paulo, popularmente conhecida como Carandiru por localizar-se no bairro homônimo da cidade de São Paulo, foi uma penitenciária que se localizava na zona norte de São Paulo.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Osvaldo Ferreira. O direito fundamental à segurança social e seu panorama na ordem constitucional brasileira. **Revista do Direito Público**. Londrina, v.10, n.3, p.213-228, set/dez.2015. DOI: 10.5433/1980-511X.2015v-10n3p213. ISSN: 1980-511X.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico Centro de Ensino Fundamental 01 de Brazlândia**. SEEDF, 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/ppp-CEF-01-DE-BRAZL%C3%82NDIA.pdf>

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>>

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010. p 52-53.

MORGADO, Ana Cristina. As múltiplas concepções de cultura. In: **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n.1, mar. 2014. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/2333/1544>.

MANIFESTO 2000 POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO-VIOLÊNCIA. Disponível em https://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/manifesto_2000_UNESCO_cultura_da_paz.pdf Acesso em 17 de Junho de 2019.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se faz?** Semeando cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ POR MEIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://www.abacai.org.br/revelando-interno.php?id=248> Acesso em 17 de Junho de 2019.

DUPRET, Leila. **Cultura de paz e ações sócio-educativas**: desafios para a escola contemporânea. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) vol.6 nº.1 Campinas June 2002.

O QUE A CULTURA DE PAZ TEM A VER COM SAÚDE? Ministério da saúde. 2011. Disponível em <http://www.saude.gov.br/o-ministro/922-saude-de-a-a-z/acidentes-e-violencias/17232-cultura-de-paz> Acesso em 17 de Junho de 2019.